

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

N.º 1084

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Numero avulso..... 20 "
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1903

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

21.º ANNO

IMPrensa

Cahiu incidentalmente sobre a nossa banca de trabalho, um jornal novo que se diz politico, orgão do partido progressista, e se intitula «*Guadiana*».

No crisól do moderno paladar jornalístico, nos gamenhos do puro sangue litterario, a fórma, a esthetica, que se traduzem em decencia de papel, nitidez d'impressão, textura, correcção e nobilismo, são os unicos factores para tudo que vê a luz publica e sem o que o livro, o phamphlet, o jornal ou o impresso, significam apenas a montureira, aonde muito despeito, muita ambição insofrida, e por vezes muita needade, despejam as fêzes, n'um grosseirismo de tabolagem, sórdido e repellente.

A critica que nada perdôa, quando em tempo e desprevenida, viu fulgir lá muito ao longe, nos páramos da litteratura decrepita, a revolução de que surgiu a escola realista, e de que foi um inciador e firme esteio *Eça de Queiroz*, esse escriptor cujo nome é inapagavel na historia patria das nossas letras, estremeceu receôsa e assombrada, ante a verdade nua do personagem producto fecundo d'observação, do fulgurismo de phrase, e d'uma arte de linguagem nova, vibrando a ideia pela palavra. E a esse evolucionar na arte d'escrever, difficilimo pela expressão de verdade e pelo burilár da phrase, demorado de elaboração, meticuloso de revisão, temperado de sensacionalismo, não esqueceu como factor do seu justo advento, a elegancia moderna do papel pergaminho, nem as vinhetas rendilhadas das suas cartongens.

Tudo limpo, tudo brilhante, tudo novo!

Pedagógicos, políticos ou litterarios, escudados ainda por emeritos magistrados, por eximios estadistas, por verdadeiros creadores da penna e da palavra, os trabalhos d'uma pujante opulencia intellectual, especie de harpias do cerebro e do espirito de quem os lê, mais seduzem, mais captam, mais prendem, emmoldurados em finas capas, e estimulados pela arte e pelo bom gosto.

Ha ao digeril-os uma impressão agradável, um bem estár de limpeza, como se n'um cadinho fundissemos a ideia do escripto e a individualidade do escriptor.

Ora o novo jornal, thema do nosso artigo, resente-se de pouca nitidez de prélo, apresentando-se sob uma fórma muito adventicia, embryonaria, desgeitosa e feia.

Essas minucias de cuidado artistico que enfloram o escripto, que o ornamentam e embellezam, fo-

ram descuradas, não apresentando novo jornal essa exterioridade doumada e ridente d'obra limpa, que desperta a curiosidade e aguça o appetite.

A alliar a esta má impressão, o novo jornal parece que n'uma gestação d'odios vetustos, nasce agora aggressivo, provocante, mavoritico, e protrahindo a consideração devida aos seus collegas no journalismo, encanecidos e experimentados, os seus primeiros vagidos são gritos d'alarme, ameaçadores, auctoritarios, incorrectos, não esperando o *sejas feliz*, praxatico e fino costume consagrado desde tempos immorredouros a todo o neóphyto, e abrindo insofrido, sem considerações de especie alguma a sangrenta lucta a que se propôz.

Quando ainda muito recentemente, um artigo nosso «PARTIDARISMO», buscava evangelisar a ideia de que os grupos politicos do nosso paiz, deveriam pautar os seus trabalhos dentro d'uns limites d'extrema distincção, timbrados e selectos, não viciando assim uma atmospha prestigiosa que os deve envolver, longe estávamos de sup pôr, que a creança jornalística «*Guadiana*» veria a luz do dia da publicidade n'um berreiro de diatribes, incommodo, prematuro e descortez.

O pequeno e desprerencioso jornal d'esta terra merece-lhe toda a sanha.

Belisca-o e provoca-o incitando-o á polemica, a que não sabemos se accederá, mas que comosco como collaborador se não ha de jaclar.

Escrevêmos porque a fórma do seu debute é tacanha no campo litterario, desastrada e verrinosa no campo politico.

Os luminares do partido progressista que lhe agradeçam, e se glorifiquem da aquisição feita.

Como *fac-simile* da sua linha jornalística, ahi vão trez excerptos de locaes suas, ou o quer que sejam:

.....
Em correspondencia d'esta villa, para *O Herald*, de Tavira, diz *** taes coizas, que não podemos passar sem lhe applicar o devido correctivo.

.....
De um patrão amigo dos caizeiros, recebemos um artigo, que não publicamos por não vir assignado. Concordamos plenamente com tudo o que diz no referido artigo, mas é nóma d'esta redacção não publicar nada que não venha assignado.

.....
O grande Euzebio é impagavel. Na sua furia de fallar, para chamar a attenção dos seus patricios para a sua individualidade, que muito ganharia estando callado, não ha, etc.

O primeiro dá-nos a impressão de que estamos em face d'um decano do journalismo, aonde torneiam as primeiras pennas, d'uma auctoridade impolluta, que severas vão applicar um correctivo.

.....
O segundo dá-nos a nota picaresca, que antes da dentição já ha nóma; e o terceiro a linha d'uma litteratura arte nova, d'um jornal bric-a-brac.

E em seguida deslizam pelas columnas dos dois numeros que lêmos, uma serie de *o nosso querido amigo Ramires*, e uns *Em sóco*, que parecem os bordões adoptados pelo novo e virulento adorno da nossa litteratura jornalística.

Não ha em nós, podemos garantir-o, ideias que nos levem nem conveniencias que nos forcem a uma aggressão gratuita, nem como redactores que fômos d'alguns jornaes, postergamos uma vez sequer os principios d'uma leal camaradagem, vinculos que esquecidos deformam o journalismo, cancelando-o, eivando-o de mordacidade, e arrastando-o n'um declive fatal de phrase, mas queríamos que esta doutrina, quicá visionaria por complascente, não desse margem a investidas extemporaneas, que o bom senso condemna, que a critica austera reprova.

E' difficil dár uma bôa-vinda, affectuosa e captivante, cheia de lutilação d'alegria, a um collega que debuta mal humorado, desfreadando a bandeira do facciosismo como estreia, incitando á lucta como programma. R. L.

ALTA NOVIDADE

Pacotes com quatro folhas de papel e quatro sobes 20 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

PRIMAVERA

Emfim a nuvem rasgou-se. D'um cantinho azul mais quente, A medo, abril muito doce Poz se a rir e, finalmente, A luz e o calor nós trouxe.

Diz a criança:—«Bemvindo, O' raio do sol, tu sejas, Tu, que me encontras sorrindo, Que, desde o céo puro e lindo, Me afagas, terno, e me beijas!»

Outra canção canta o vento, De mais alegre compasso, E, a seguir lhe o movimento, Vão doidas pelo espaço Borboletas cento a cento.

Pinta-se o céo de mil côres Rutilantes ou suaves; O tempo e todo de amôres; Enche-se a terra de flores, Todo o azul de cantos d'aves.

JOÃO DA CAMARA

AS PEQUENINAS FADAS

A avó, é certo, tinha-lhe dito que essas fadas, são microscopicas, mas que o seu coração é grande. E' verdade que ella lhe contou que ellas habitam nos calices das flores sinzelas, transportam-se a toda a parte com o genio, e vivem de uma gota de orvalho, do mel das roseiras ou de um raio de lua. Mas que apesar de se alimentarem tão sôbriamente, teem uma varinha magica com que fazem rebentar the souros da terra, que só ellas conhecem mais os fatidicos anões, os que são genios subterraneos, os genios das minas de ouro e carbunculos.

E, todavia, o frio continúa a cortar-lhe as carnes como um impiedoso gume, a neve implacavel cae e as pequeninas fadas não veem!...

Então a pequenina Laura, no seu desespero, continúa a ulular com a sua monotona vosinha, já quasi rouca de mendigar, mas sem pre perturbadora e dolente:

—Dê me uma esmolinha, meu senhor; meu bom senhor, ó meu rico senhor!...

Porém, na sua preocupação, que a não larga, a cada nova recusa, a cada nova negativa, ou a cada empuxão mesmo que o transeunte lhe dá por resposta, a pequenita Laura ajunta torcendo as mãosinhas geladas;

—E as pequeninas fadas não veem!...

Ora acertou passar n'aquella occasião um sujeito de romanesco bigode, embuçado n'uma ampla capa á hespanhola, figura esbelta e galharda e labios sorridentes, que era o sr. D. João, e a pequenina Laura, pediu-lhe esmola tambem, com a sua enternecedora vosinha.

—Bonitos olhos, caramba! disse o romanesco D. João, contemplando a rapariguinha.

—Quando tiveres quinze annos has-de ser a mais gentil flôr de todo o jardim da Iberia! .. Quem me déra encontrar-te no caminho, pequena, a primeira vez que o teu coração virgem palpitar, e que os teus olhos faisquem de amor! .. Pelos cabellos louros da virgem! és mais bella que o solho de um poeta, ou de um fidalgo hespanhol chamado D. João!

—Uma esmola, meu bom senhor, meu rico senhor! .. murmurou a pequenita, monotonamente, plangentemente.

O covalleiro D. João rebuscou em todas as algibeiras uma moeda de cobre, mas, como tinha jogado e perdido tudo n'aquella noite sobre o Tapete Verde, e, como nada encontrasse, deu-lhe apenas um beijo. Esse beijo, porém, foi sanctificado, porque resouo nas faces da pequena Laura, envolto com uma nobre lagrima.

Ainda que nada lhe tivesse dado, o coração da pequenita dilatou-se, comtudo, áquelle beijo, e a alma sentiu-se mais apta á resignação. Esse ao menos não a repellira, não a maltratara, nem lhe chamára «pequena vadia»!... Ah! se todos soubessem como ficam contristados, quando os maltratam, os corações dos pequenos mendigos!... Bemdicto cavalleiro D. João, pela tua lagrima e pelo teu beijo!...

Ora, mas em seguida aconteceu passar por aquelles sitios o sisudo

e conspicuo doutor Pangloss, que caminhava de braço dado com o não menos conspicuo e bom amigo, o sr. Prudhome.

—Uma esmolinha, meus senhores, meus bons senhores, meus ricos senhores!... murmurou novamente a pequenita mendiga.

—Vae trabalhar, vagabunda! — regougou indignado o sr. Prudhome. — Acaso ignoras que tu entulhas a via publica, a via municipal, e que és um estorvo á civilisação humana?...

—Não me parece, sr. Prudhome! — atallhou o circumspecto doutor Pangloss. — Esta pequena entulha, é certo, a via municipal, mas não é um estorvo á civilisação. A civilisação precisa da dôr, precisa do mal, precisa da chaga, precisa do mendigo, precisa da pustula, precisa do sapo, precisa da serpente e precisa do agiota! Se esta pequena não mendigasse, como o capital está accumulado e a riqueza publica condensada nas mãos de poucos, mendigariam talvez os seus filhos, sr. Prudhome, ou filhos dos filhos, isto é, os netos do doutor Plangloss!...

—Sim! Sim! retorquiu o sr. Prudhome, o que comtudo não me convencerá a dar esmola a esta pequenita maltrapilha!

A pequenita, descoroçada então, deixou cahir desalentadamente os bracetos regelados, e murmurou dorida e infantilmente:

—E as pequeninas fadas não veem!...

—Demais a mais, trovejou o sr. Prudhome, ainda n'este maravilhoso seculo XX, n'este seculo das luzes, acreditaes em fadas! e fica sabendo, pequena, que a supersetição é o virus da sociedade, o phylloxera da sciencia, e a tenia, a solitaria da familia!

Quando a pequena sentiu resoar já longinquamente o ruido de seus passos na viella, deixou se cahir extenuada no chão humido do relento, encostou a loura cabecita ao hombral de uma porta proxima e cerrando os tristes olhinhos, lassos de chorar, fatigados de somno, murmurou ainda sumidamente, flebilmente, como em desejo, e como em suspiro:

—E as pequeninas fadas não veem!...

Quando acordou, porém, grande foi o seu pasmo ao encontrar-se n'um fôlo leito de cortinados brancos e lençoes de linho fresco, vendo de um lado a sua avósinha cega que lhe sorria, e do outro uma senhora grave, de gesto bondoso, que a osculava.

Ainda, comtudo, ella não tivera tempo de coordenar bem as suas impressões, quando sentia n'um relógio proximo o timbre musical das doze pancadas da meia noite. E como se tudo tivesse de ser portentoso para a pobre Laurinha n'aquella occasião, eis que sentiu abrir uma porta, correr-se um reposteiro e surgirem quatro pequeninas fadas, formosas como as divindades das flores, dos bosques, e das nuvens, e com uns olhos mais rutillos que o sol, trazendo cada uma nas pequeninas mãos de neve, quatro verdadeiras maravilhas, fabricadas pelos dedos das deliciosas fadas. Trazia a primeira uma arvore do Natal, em cujos ramos de côr de ouro se achavam suspensas as coizas mais delicadas e micro-

copicas d'este planeta, que illumina a lua. Trazia a segunda uma boneca, tão faustosamente vestida, que deveria de certo ser ella uma egreja rainha no reino das quin quilherias. Trazia a terceira um fantoche tão picaresco, tão faceto, tão divertido, de tal sorte movendo os olhos, a lingua, os braços e as pernas, que faria saltar de gaudío todos os rapazinhos d'este mundo e do outro. E a quarta, finalmente, a mais microscopica, a mais lourinha e a mais sorridente, um cesto de filigrana de prata, atulhado todo de bolos.

—Avósinha! avósinha!—bradou a pequenita, batendo as mãos maravilhadas—são as pequeninas fadas que vieram!

—Sim, minha filha!—disse-lhe beijando-a a senhora de gesto bondoso e grave—dizes bem. Laurinha, porque as filhas dos ricos devem ser as pequenas fadas dos pobresinhos.

GOMES LEAL.

PASSOS... PASSADOS

Sr. Redactor

Tendo lido no jornal *O Heraldo* uma local sobre as procissões dos Passos, cujos factos, devido naturalmente a informadores parciais, veem deturpados, escrevi ao rev. padre Humberto, uma carta (cuja copia remetto esperando que v. ex. a lhe dê publicidade), pedindo-lhe, que na qualidade de presidente da comissão da procissão do lado occidental me respondesse aos quezitos que lhe propunha, e como não obtive do mesmo sr. resposta até esta data, fico-a esperando por esta via provando-me para então fazer os commentarios e apresentar os documentos que comprovam os quezitos que na referida carta lhe propunha.

Agradecendo-lhe a publicação d'esta carta e da copia que junto com toda a consideração.

De V.

Tavira, 7/4/03.

João R. P. Centeno.

Ex.º Sr.

Tendo lido no jornal *O Heraldo* do dia 22 do corrente, umas apreciações menos verdadeiras, sobre a procissão de Passos, venho pedir a v. ex. a a fineza de me dizer se os factos que passo a expôr serão ou não exactos.

Será certo ter eu no dia 6 do proximo passado mez de março, no meu estabelecimento, perguntado a v. ex. a se havia procissão de Passos e se faziam como no anno anterior na Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda o deposito da imagem?

Será certo ter eu em 13 do mesmo mez de março escripto uma carta a v. ex. a dizendo que a confraria de Nossa Senhora d'Ajuda tinha a sua Igreja á disposição da comissão e nas mesmas condições do anno anterior?

Será certo ter-me sempre v. ex. a respondido «inclusive no dia 22 do mesmo mez» que nada estava ainda resolvido, quando eu já sabia por declaração de diversos, que a comissão tinha desde o principio por imposições, resolvido não vir a este lado e o deposito fazer-se na Igreja da Misericórdia?

Será certo ter a comissão a que v. ex. a presidia feito requerimento a s. ex. a rev.ª para fazer a procissão, em data posterior á carta a que me refiro?

Não será certo que a auctorisação dada por s. ex. a rev.ª ao rev.º prior Ferro, revogava as licenças para as duas procissões, caso houvesse composição para fazer uma só. E como consequencia a imagem podia ser depositada quer na Igreja da Misericórdia quer na da Senhora d'Ajuda?

Não será certo termos nós accettato a composição para que se fizesse uma só procissão nas condições do anno anterior como era a verdade expressa de s. ex. a rev.ª não nos prendendo com despesas já feitas, de que v. ex. a é testemunha occular?

Quaes eram as despesas que a comissão tinha feito com a arma-

ção no dia 26 na Igreja da Misericórdia?

No officio que dirigimos ao ex.º administrador do concelho requisitando força para a procissão, encontraria v. ex. a quaesquer considerações além dos termos que se usam para tal fim?

Quem disse a v. ex. a que meu mano José Centeno tinha telegraphado ao ministro da guerra?

Espero dever á lealdade de v. ex. a a fineza de responder com a possível brevidade a quem se confessa

De V. Ex.ª

Att.º e Ven.º

Tavira e casa de V. Ex.ª

4/4/03.

João R. P. Centeno.

Comarca d'Olhão

REGENTE DE CARTORIO

UM dos cartorios desta comarca, accita-se empregado com pratica de escrivão de direito e de notario e que possa ser nomeado ajudante.

Offerecem se condições vantajosas.

N'esta redacção se diz. (6126)

ANTONIO DE MELLO SOLICITADOR

FARO

HOSPEDES ILLUSTRES

De passagem para Sevilha esteve aqui no domingo o scintillante artista das *Cartas sem moral nenhuma*, sr. Manoel Teixeira Gomes.

—Para a mesma cidade andaluza, partiu na segunda feira o illustre poeta do *Allivio de Tristes*, sr. Antonio Corrêa d'Oliveira.

Acompanhado de sua extremosa esposa e gentil filhinha partiu na segunda feira para Sevilha, onde tem demora de 15 dias, o sr. Jordão José Cansado.

Acompanhado de sua estrema cida familia está nesta cidade o nosso estimavel amigo sr. Augusto Christovão da Conceição, sollicito 3.º official da repartição de fazenda do districto de Faro.

Partiu na segunda feira para Sevilha o sr. dr. Domingos d'Albreu, digno juiz d'esta comarca.

THEATRO TAVIRENSE

Domingo, 12, realisa-se n'este theatro um espectáculo de novidade promovido por mr. Aragrev — ventriculo — que apresentará além de trabalhos n'aquelle genero uma sessão de prestidigitação. O actor Barbosa dirá um monologo. Cançõeta pela sr.ª Aragrev, etc.

Espectaculo de curiosidade. Carotes e platéas já estão á venda. Preços do costume.

PROCISSÃO DE RAMOS

Como de costume nos annos anteriores sabiu este anno uma só procissão de Ramos, bem composta, andores bem armados e acompanhada de muito povo de fóra de Tavira.

Uma novidade houve este anno: não teve guarda de honra como temido sempre.

Jacinto Parreira

De visita a seu estimado pae esteve na segunda feira em Tavira o nosso distincto confrade, sr. Jacinto Parreira.

Desde ha dias que se encontra entre nós, acompanhado de sua esposa, o sr. Caetano Augusto Bandeira.

DECLARAÇÃO

Regina du Lac, tendo de se ausentar inesperadamente d'esta cidade, por motivo de doença de pessoa de familia, e para que, por malevolencia ou levianidade, se não levante o boato de que apenas tem por fim extinguir-se a saldar os seus compromissos, previu por este meio os seus credores de que, logo que cesse a causa imperiosa que infelizmente dá

logar á sua partida, voltará a Faro para pagar as suas dividas, o que ainda não fez, como muito desejava, porque—embora os distinctos amadores do theatro 1.º de Dezembro digam que ella está ganhando o ordenado que se comprometteram pagar—a verdade é que, não só desde dezembro, em que recebeu a ultima mensalidade, finda em 11 do dito mez, nada tem recebido, como tambem nem sequer ainda lhe foram apresentadas contas do espectáculo que n'aquelle theatro lhe foi gentilmente dedicado, em 14 do mesmo mez, e cujo producto liquido lhe é devido a titulo de beneficio, segundo as condições do contracto.

Ha, portanto, cerca de quatro mezes que nada ganha, ou, para melhor dizer, que nada lhe tem sido pago, apesar dos muitos e instantes pedidos, que—devido aos grandes embraços pecuniarios em que, principalmente por occasião do fallecimento do seu chorado pae, se tem visto—fez a varios d'aquelles cavalheiros, pedidos que apenas tem tido como respostas evasivas ou promessas que até hoje se não cumpriram.

Conscia de que esta sua franca declaração destruirá por completo qualquer má impressão a que a sua partida de logar, aproveita a occasião para pedir aos seus credores a esperada fineza, que muito agradecerá de lhe concederem espera até ao seu regresso, ou até se realizar o pagamento (que, confiada ainda na delicadeza e dignidade d'aquelles distinctos amadores, calcula seja breve) dá quantia de cerca de 120\$000 réis (não falando no producto liquido do espectáculo referido), que, como poderão inferir-se, lhe está em divida, na certeza de que serão immediatamente embolsados das quantias de que lhes é devedora.

Faro, 31 de março de 1903.

Concertos no jardim

Desde ha dias que se resmunga para ahí qualquer cousa pouco favoravel sob o facto de sua ex.ª o general não ordenar o concerto da banda, ás quintas e domingos, no passeio publico da cidade, exigindo os sempre á porta do hotel.

Como pôde muito bem ser que essa falta de attenção para com a cidade não seja prepositada e sim a motivo q'alquer outro facto imprevisto, somos apenas a registar o commentario do publico, sem o applaudir, certo de que sua ex.ª providenciará como for justo.

Silves

Estão em Silves os srs. Condes de Silves. Depois de curta demora regressam a Lisboa d'onde seguem para o estrangeiro com o sr. dr. Hygino de Sousa e esposa em digressão de recreio.

Partiu no dia 29 de março para Lisboa o sr. general Figueiredo Mascarenhas.

Para verem os festejos em honra do rei Eduardo VII, foram a Lisboa varias familias d'esta cidade.

Tem estado bastante enfermo em Alcantarilha o sr. dr. Chaves, medico do partido municipal de Silves, com residencia n'aquelle localidade.

Vae estabelecer-se em Armação de Pera uma fabrica para exportação de sardinha em conserva.

E' organizada por cooperativa entre varios industriaes, proprietarios e operarios. Fazem parte d'esta empresa os srs. Gregorio Mascarenhas, Luiz Mascarenhas, Luiz Ramalho, Pereira, proprietario em Armação de Pera, etc.

Pela aposentação do reverendo prior de Silves, sr. padre Bernardo, dizem que será aqui collado o reverendo prior sr. Arouca.

Vae-se fazendo sentir a falta de policia civil n'esta cidade. Apenas ha um policia para o serviço de toda a cidade, o qual nem em bicycleta poderia desempenhar-se cabalmente do seu policiamento.

Pedem-me alguns empregados telegrapho-postaes e professores primarios para que v. ex.ª lhes advogue a sua causa ameaçada pelo fachalhão orçamental. Lembrando-me dos preceitos quaesmaes que obrigam todo o bom christão a jejuar, não o aconselha-

rei a tal.

Elles que se entendam com o Luciano das ratas...

—Está fechada ha oito dias a fabrica de rolhas de Villarinho & Sobrinho e dizem que não abrirá tão cedo. Os proprietarios da dita fabrica retiraram para Lisboa. Motivou este procedimento uma greve parcial dos operarios quadradores por lhes recusarem nove horas diarias de trabalho, no verão, em vez de doze.

Estão portanto sem trabalho perto de 600 operarios e a miseria é grande. Chegaram dois destacamentos, um de cavallaria e outro de infantaria.

—Morreu repentinamente, dizendo missa, o padre Antonio José Pinto.

(Correspondente)

MERCADO DE GENEROS

DIA 5 DE ABRIL

Trigo.....	740	14 litros
Cevada.....	400	»
Aveia.....	300	»
Milho.....	520	18
Fava.....	800	»
Feijão.....	17250	»
Grão de bico.....	17000	»

A VIDA

Após a lucta pela vida submergimos-nos nas ondas da Morte já tardia!

Vida! Catavento regularizado pelos quadrantes inconstantes em nados do meio social em que cada um vive; brisa tenne que para todo o sempre aromaticamente falsa, bafejaras em vão os mofinos séres, que, com plenos poderes dominas; verme já lasco que nos entumeces d'esperanças illusorias para mais serenamente supportarmos o tropeçar nos teus escolhos; senda ingreme onde só passeia a illusão; poeira errante que a Morte redemoinha no espaço! para que não abandonas de vez esse riso sarcastico com que fraudas a Humanidade, naufragando a no meio da confusão social e não suggestionas a igual e lhana franqueza para o seu estar tranquillo?

Sentimento cobarde que até classifica de fraco aquelle que te despede pelas tuas impertinencias. Zombeteira da Humanidade que oppressamente lucta para te vencer, mas debalde, tu esvoaças escarnecendo d'ella. Attribuladamente se labuta para a fixidez do descanço, d'esse descanço de que só a Natureza é dona e que a Humanidade artificialisa. Tens momentos em que propositadamente presagias a felicidade, collocando a visão do pensamento ao alcance da realidade para com mais negligencia se cahir de bruços nos abysmos insondaveis que usas cavar,—ractificando sempre que és a vida apocripha e não a sensata e humana que o já magro tudo implora, ajoelhado no deserto da Angustia onde o siroco impregnado de dores, lhe greta a pelle, accelerando-lhe a respiração e roubando-lhe a voz, espachelando-lhe as supplicas confundidas com a sua impureza destructiva que te é congénere!

Miseranda, captaleptica, faminta de senso moral, envolta em andrajos já putrefactos, pela acção da tua hypocrista, mascarar a fronte d'aquelles que por diversão ridicularisar com os teus ridiculos, mostruarios das miserias humanas, que a aragem microbianna dos paues desdenhosamente annulla como a uma folha secca. Altiya, orgulhosa, sublime, assomas conscienciosamente ao balcão laureado da Caridade, quando egoista não tomas por assento a poltrona sórdida da usura. Que variedade de entrudos appareceria se não se perdesse tempo em colleccionar os teus disfarces?

As phases que, a teu bel prazer, fazes experimentar os serés em que, surreitamente innoculas, são tantas e tão despreziveis, produzindo o vomitar-se repugnancia quando tu, simulando ingenuidade, finges não conhecel a, a conveniencia da conservação, da estabilidade no teu elemento, cujos prazeres até naturalmente diviniças.

Vinda com a alvorada, ao som

do hymno significante da Natureza, escoltada por melodecosos afagos e incessantes cuidados e por vezes monetaria e scientificamente permutado, para quê, enopada em tanta ingratião, tanto sarcasmo?

Mas tambem soffres! ás vezes quando embebida na doçura do teu torpe desempenho, embora já a deshoras, és arrebatada por quem é ainda mais forte que tu! Com antecedencia se nasce e com atrazo se morre. Vida nefanda que nasceste sem Verdade e morrerás sem Ella!

E. PARREIRA FARIA.

Estaes com o pensamento na creancinha?



LARGO DO CAMPO PEQUENO 62, PORTO, 29 de Março 1901.

Atteste que tenho a aconselhado as minhas clintes a EMULSAO DE SCOTT.

Colhendo os mais lisongeiros resultados, no estado de gravidez é um tonico poderoso para as senhoras, que quasi todas n'esto estado soffrem da anemia, e bem assim todas as crianças anemicas, e n'estes casos que a EMULSAO DE SCOTT mostra a sua potencia, combatendo eficazmente estes males.

E por ser verdade e me ser pedido, passo o presente certificado, que assigno sob minha responsabilidade profissional.

J. LAURA DE SOUZA MOREIRA, Parteira approvada plenamente pela Escola Medica-Cirurgica do Porto.

As Mães. É de primeira importancia para as mães de Portugal o conhecerem aquelle preparado especial que tão essencialmente appella a ellas na sua maternidade. A carta de Madama Souza Moreira vem mesmo ao caso, e servirá de feliz inspiração as mães por toda a parte. Nem que procurassem em todo o mundo podiam encontrar cousa melhor do que a EMULSAO DE SCOTT, o primeiro reconstituinte de Portugal.

A Emulsão de Scott,

cura—as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSAO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSAO DE SCOTT—origi o frasco Scott com o pescador quando comprades—elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSAO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa—as creanças tomam-a com avidéz—de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero cor de salmão.

TRENS DE ALUGUER

JOÃO de Jesus Pescada, participa a aos seus freguezes que tem trens para alugar. Rua Direita, 32 e 34. (6129)

PROPRIEDADE

ARRENDASE a do Poço do Alamo e a o cercado no sitio de Santa Margarida de Tavira. Ou só ás novidades pendentes. Trata-se com Antonio Pêres Maldonado. (6128)

CREADA

PRECISA d'uma José Falcão Barredo. Tavira. (6127)

MOBILIA

VENDE-SE particularmente a que pertenceu ao fallecido escrivão Neves, no dia 14 d'abril e seguintes desde 11 horas, na casa onde elle morou, rua da Caridade, n.º 23.

CARRO

VENDE-SE um carro e um macho, com competentes arreios. Trata-se com José Pedro Barros, sitio de Valongo, freguezia da Conceição de Tavira. (6131)

EXAMES D'INSTRUCCÃO PRIMARIA

Tendo se determinado que os proximos exames d'instrucção primaria sejam feitos de accordo com os novos programmas, era de necessidade immediata organizar livros que podessem responder ás novas materias a que o examinando tem a satisfazer.

A *livraria de M. Gomes*, de Lisboa, depositaria de todas as publicações officiaes, acaba de pôr á venda dois livros que, organizados em conformidade com os novos programmas, vem prestar pela sua clareza, simplicidade e exactidão, um valioso auxilio não só ao estudante mas também ao professor a braços com um ensino inteiramente novo.

Um d'estes—*Rudimentos de agricultura pratica*—é um volume de 128 paginas, acompanhadas d'uma grande quantidade de gravuras indispensaveis para a boa exposiçãõ e clara interpretação do texto, e o seu preço é apenas de 200 réis br., e 250 réis cart.

O seu auctor, um distincto professor official, quiz esconder debaixo das iniciaes A. L. a sua competencia no assumpto.

O outro livro é o *Compendio de doutrina christã acompanhado da nota resumida da vida de N. S. Jesus Christo*, profusamente ornada de magnificas estampas, que tornam este livro d'um agradável interesse para o alumno, sendo apenas de 100 réis o seu preço em brochura e 150 réis cartonado.

E' seu auctor o professor das Escolas de Lisboa, sr. Santos Martins, que viu o seu *Compendio de moral e doutrina christã* approvado como livro unico para o ensino em todo o Paiz.

Ambos os livrinhos são impressos com a nitidez e perfeição habituaes da conhecida casa editora.

REGULAMENTO DO ENSINO PRIMARIO

A «*Bibliotheca Popular de Legislação*», com sede na Rua de S. Mamede, 114 (ao Largo dos Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, approvado por decreto de 19 de setembro de 1902, seguido do decreto de 24 de dezembro de 1901, é a unica edição que contém este decreto, e por isso a mais completa e economica.

Ludovico de Menezes

FERRADAS

Publicação d'inquerito á vida pa-tusca do Algarve.—Cada vol. 200 réis—Faro.

Boaventura Aguiar

TENTATIVAS

Primeiros versos.—Preço 400 réis.

Eduardo Noronha

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance historico, versando no reinado de D. João II. Anda em distribuição aos fasciculos de 60 réis

REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal.—Anno 3^{mo}000 réis.—Villa Freire, estrada da Damaia (Bemfica)—Lisboa.

G. A. Vidal Junior

GUIA MERCANTE

Preço 800 réis. Livraria de João d'Araujo Moraes, rua da Assumpção, 51.—Lisboa.

ATHAYDE D'OLIVEIRA

D. Francisco Gomes d'Avellar
(BIOGRAPHIA)
A' venda em todas as livrarias.

Gazeta das Aldeias

Director Julio Gama. Revista de vulgarisação de conhecimentos agricolas.—Porto.

A FAINHA SANTA

Sensacional romance historico. Livraria de Guimarães, Libanio & C.^a R. de S. Roque, 110—Lisboa.

Alcantara Carreira

DEIXANDO A PATRIA

Versos.—Preço, 400 réis. Lopes & C.^a—Rua do Almada, 119 a 123—Porto.

VENDE-SE ou arrenda-se uma courelta de fazenda, no sitio de Santa Margarida; freguezia de S. Thiago, que consta de terras limpas e montozas, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras figueiras. Quem pretender dirija-se á sua possuidora D. Maria da Cruz Pessoa, residente n'esta cidade de Tavira. (6 23)

VENDE-SE uma morada de casas, na rua de S. Thiago, com os n.ºs 1 a 5. Quem pretender pôde dirigir-se a Pedro d'Alcantara Madeira Palermo. (6120)

CASAS. Vendem-se umas na rua de S. Lazaro com o n.º 99 de policia que consta de sala, 2 quartos, quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a seu dono que habita as mesmas. (6102)

VENDE SE. Um carro e uma mula. Quem pretender comprar dirija-se a Augusto de Mendouça Conceição—Tavira. (6082)

CASAS. Vende-se uma morada de casas, na rua de S. Lazaro, pertencente a José Pereira Ramos, residente em Faro. Trata-se com José Gonçalves da Conceição, em Tavira.

MONCHIQUE. Crispim, Irmãos, negociant-s de madeiras. Satisfazem com promptidão qualquer encomenda de remos e bicheiros proprios para pesca. (6087)

CREADA. Precisa-se. Rua das Oarias, 32. (6047)

POTES DE LATA. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 8 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

ARMAZENS. Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade. juntos ou cada um por si. Trata-se com José Maria Parreira

DOCEIRA

PARTICIPA a todos os seus freguezes e freguezas que pretendam mandar fazer doce fino e de toda a qualidade, que se dirijam á rua das Freiras. (6121) *Carolina Sahagum.*

2.º ANNUNCIO

(Imposto do sello cem réis)
PELO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do escrivão

que este passa, correm editos de 40 dias citando os interessados incertos para na segunda audiencia depois de findo o prazo dos respectivos editos, verem accusar a citação e ahí marcar-se-lhes o prazo de 3 audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor aos autos de justificação avulsa, que pendem n'este juizo, em que Custodio Joaquim Nunes e mulher Maria da Conceição Pires Soares, proprietarios, do sitio de Bello Monte, freguezia da Luz, João Custodio dos Santos, solteiro, maior, empregado publico, residente em Lisboa na rua dos Correiros n.º 123, 3.º andar, lado esquerdo, Antonio Joaquim dos Santos, solteiro, maior, vivendo da sua agencia d'esta cidade e Gregorio da Encarnação, solteiro, maior, professor, residente no sitio do Valle de Guiso, freguezia de Nossa Senhora do Monte, concelho de Alcacer do Sal, se pretemdem habilitar, como unicos e universaes herdeiros de seu fallecido pae e sogro Joaquim Antonio Junior, casado que foi com Anna da Conceição e morana rua do Man-Foro d'esta cidade. Declara-se que as audiencias d'este juizo, teem logar no tribunal d'esta cidade, sito na Ladeira da Fonte, no Palacio da Galeria, em todas as segundas e quintas feiras, não sendo estes dias feriados ou santificados, porque n'este caso fazem-se nos dias seguintes.

Tavira, 30 de março de 1903.
Verifiquei.—*Abreu.*
O escrivão do 2.º officio,
(6122) *Arthur Neves Raphael*

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de Santo Estevão do concelho de Tavira faz publico. Que por despacho de s. ex.^a o sr. governador civil d'este districto, de 20 de março ultimo, foi auctorizada a vender ou aforar em parcelas de 200 metros quadrados, cada uma, uma porção de terreno no rocio da Igreja, para construcção de casas de moradia, cujas glebas, em separado, vão á praça perante a mesma junta para quem maior lanço offerecer e que á junta convenha.

As condições e bases da licitação serão apresentadas na acto da praça, tendo esta logar á porta da sacrestia da igreja no dia 26 do corrente pelas 12 horas da manhã.

E para constar se affixou estes e outros d'egual teor nos logares do costume. E em João José d'Oliveira, secretario o escrevi.

Santo Estevão, 1 de abril de 1903.
O presidente da junta,
(6124) *José de Souza Pires.*

Monte-Pio Artístico Tavirense

CONCURSO

USANDO da facultade que lhe confere o n.º 6 do art. 85.º dos estatutos approvados por decreto de 14 de dezembro de 1893, a direcção faz publico, que, pelo espaço de 30 dias a contar da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, se acha aberto coucurso para o logar de medico do lado occidental da cidade, com o ordenado annual de 150\$000 réis e os emolumentos marcados no art.º 12.º do regulamento interno. As condições e obrigações acham se patentes na sala das sessões, os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos ao presidente da direcção dentro do referido prazo, fazendo os acompanhar da carta de habilitação e dos documentos a que se refere o art.º 2.º do decreto de 24 de dezembro de 1892.

Tavira e sala das sessões do Monte Pio Artístico, aos 26 de março de 1903.

O Presidente da Direcção,
(6119) *Sebastião da Cruz.*

CONCURSO

PERANTE a camara municipal do concelho de Tavira, devidamente autorizada, se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de facultativo municipal d'este concelho, com a dotação de 250\$000 réis annuaes.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da mesma camara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

Paços do concelho de Tavira, 1 de abril de 1903.

O presidente da camara,
(6124) *Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão*

EDITAL

A commissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ SABER pelo presente edital e nos termos do artigo 33 do decreto de 24 de dezembro de 1901 que ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como ficam recenseados no presente anno para o serviço militar

Freguezias	Nomes	Filiações	Naturalidades	Data dos nascimentos
Conceição	Antonio	Antonio Martins e Maria Julia	Praia	7 de janeiro de 1882
»	Antonio	Antonio Viegas e Maria Chatarina	»	12 de fevereiro de 1883
»	Joaquim	Joaquim das Doreas e Antonia do Carmo	»	7 de janeiro de 1883
»	Justino	Antonio Pereira e Maria Izabel	Egreja	5 de março de 1883
»	Manuel	Manuel Lourenço e Custodia Maria	Ebras	29 de outubro de 1883
Santa Maria	Augusto	José do Carmo e Izabel Rosa	Rua de S. José	12 de outubro de 1883
»	Francisco	Raphael Barga e Rosa Fernandes	Alto de S. Braz	23 de março de 1883
»	Joaquim	José Antonio e Rozalia dos Martyres	Rua dos Torneiros	16 de abril de 1883
»	Joaquim	José dos Santos e Thereza das Doreas	Asseca	3 de abril de 1883
»	José	Manuel José e Izabel dos Anjos	Val Carangueijos	1 de janeiro de 1883
»	Manuel	Antonio Pereira e Domingas Maria	Sintados	16 de julho de 1882
S. Thiago	Antonio	Manuel dos Santos e Maria das Doreas	Santa Margarida	30 de outubro de 1883
»	Francisco (exposto)	João Correia e Maria das Candeias	Tavira	3 de agosto de 1883
»	Francisco	Dado a criar a Anna da Conceição mulher de João Pires	Fojo	6 de junho de 1883
»	Francisco (exposto)	Francisco José e Maria do Carmo	Tavira	3 de agosto de 1883
»	João	Joaquim Gonçalves e Francisca da Encarnação	Rua do Poço dos Mouros	21 de setembro de 1883
»	João (exposto)	Manuel Joaquim e Maria da Conceição	Tavira	17 de dezembro de 1883
»	Joaquim	José Pereira Netto e Maria Claudina	Santa Margarida	8 de abril de 1883
»	José	José Ribeiro e Maria das Doreas	Rua das Capacheiras	15 de maio de 1883
»	Justiniano (exposto)	José Gomes Pisco e Catharina da Conceição Vargues	Tavira	29 de dezembro de 1883
»	Manuel		Asseca	26 de abril de 1883
»	Manuel		Santa Margarida	7 de setembro de 1883
Santo Estevão	Sebastião (exposto)		Tavira	20 de janeiro de 1883
	José		Egreja	11 de outubro de 1883

Paços do concelho de Tavira, 20 de março de 1903.

O presidente da commissão,

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão

MADEIRAS

ANTONIO José Ramos, proprietario do estabelecimento de madeiras, ferragens, drogas, bagnetes, vidro em chapa, vidros de espelho, etc., etc., situada na rua da Borda d'Agua d'Aguiar, participa aos seus numerosos freguezes em especial e ao publico em geral, que, acaba de receber um completo sortimento de madeiras da Villa do Coude, de 1.ª qualidade já muito conhecida, tanto pela duração como para facilitar o desenvolvimento do trabalho, pois, resolveu vender por preços muito convidativos e sem competencia. No mesmo estabelecimento brevemente se encontrará também um completo sortimento de pranchões de flandres para vender a 140 réis por cada pé. Excedendo a compra a 5 pranchões, faz um abatimento relativo. Também vende jogos de pesos de 1 gramma a 20 kilos em ferro e metal a 35850 réis, e bem assim jogos de medidas de madeira de castanho de meio litro até 10 litros (completos) e aferidos por 15500 réis. (6074)

ADS REVENDEDORES

BOM vinho, novo ou velho, á escola dos compradores, a 15000 réis, os 20 litros. Adega de José Maria Parreira.

CARRO FUNERARIO

O carro funerario e carro para cetro, ambos puchados a parelha e competente pan-no: 68000 réis.

JOÃO ANTONIO TAVIRA

TERRAS PARA ARRENDAR

ARRENDAM SE courellas na Leziria da Audiencia ou da Azeda, a 7 kilometros de Villa Real de Santo Antonio e proximo á estrada real. Teem muito boa agua do nivel da terra em abertas, e produzem hortaliças batata doce, tudo de muito boa qualidade. O contracto é feito por 2 annos ou mais, como se combinar. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Vaz, em Villa Real. (6027)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

Ill. mos Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981)

LISBOA

FAZENDA. Vende-se uma courella de fazenda no sitio da Arrencada na freguezia da Conceição. Consta de vinha, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras. Trata-se com Antonio Vidal, morador no povo da Conceição. (6116)

CARRO

VENDE-SE um de quatro rodas com todos os pertences para uma besta só. Trata-se com Pedro Fernando Alvares, em Villa Real de Santo Antonio. (6117)

MANTEIGA DE VACCA

TENDO merecido boa acceitação á nova macca de manteiga que expusémos á venda, e, para que o seu consumo possa ter o maior desenvolvimento, fizemos com o fabricante um contracto que nps habilita a fazermos o preço de 15000 réis cada kilo. Bom desconts uas latas de 5 e 10 kilos.

JOSÉ CENTENO & C.ª

(6107) TAVIRA



NOVIDADE AMERICANA

Uma machina de costura

por

3:700 RÉIS

Unico depositario em Tavira

João Pedro Maldonado Jr.

RUA DE S. LAZARO

(6103)

PALHA ENFARDADA

VENDE-SE em Villa Real de Santo Antonio. Preço por arroba 120 réis, a retalho. Abatimento para porções maiores. Dirigir a Joaquim Vaz, Lezirias do Guadiana. (6077)

JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS

Empregado no Ministerio da Fazenda

Rua da Boa Vista n.º 102-2.º

LISBOA

ENCARREGA-SE de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registo, arrematações de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos. Também se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciaes e outros no *Diario do Governo*.

PETROLEO

Americano marca Atlantic, caixa 3200 Russo » Luz do Sol » 2900

Qualidade e pezo garantidos.

Pedidos á

JOÃO DA FONSECA E SA

agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

CASA DE HOSPEDES

JOÃO ANTONIO

TAVIRA

O proprietario d'esta casa continua a receber hospedes por preços modicos.

FABRICA DE LICORES

EM FERAGUDO

SEculo XX

A. JUDICE & C.ª

PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral á reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, atesta, a quem qter que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do país, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

SENHORA

SABENDO, para leccionar, desenho, musica, piano e labores, em casa, das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na Rua Nova Grande 27-1.º TAVIRA

MACHINAS DE COSTURA

As mais solidas e elegantes, muito finas e silenciosas. Agulhas, oleo, peças para todas as machinas. Garante-se os concertos feitos n'esta casa. Vendas a prestações e a diuheiro.

JOSÉ CENTENO & C.ª (6108) TAVIRA

FABRICA CERAMICA

OFFERECE SE individuo habilitado para dirigir a fabricação de toda a especie de trabalhos ceramicos. Carta á redacção d'este jornal com as iniciaes P. G. (6069)

DENTISTA

Diogo Antonio Ramos de Mendonça, dentista, mudou a sua residencia para esta cidade, e offerece os seus trabalhos a todos os freguezes, tanto na extracção de dentes com raizes arenellas. Vai á casa do freguez caso seja chamado. Empasta dentes, a ouro, prata e platina; limpa os dentes que ficam brancos naturais. Pode ser perguntado na loja de barbeiro de José Calça. (6076)

MANTEIGA DE PURO LEITE

ENLATAS DE 10 KILOS=95000

RECOMMENDAMOS esta manteiga, como muito superior a muitas de 15200 réis.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

JOSÉ CENTENO & C.ª

(6081) TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE José Maria Paolino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872)

Faro

PREVIDENCIA

Companhia Portuguesa de Seguros

SÉDE EM LISBOA

32—RUA AUREA—32

EFFECTUAM-SE seguros contra INCENDIOS, MARÍTIMOS e de VIDA em todo o país.

Correspondente em Tavira, (6042) Justino Augusto Ferreira.

PARA AS VINHAS SULPHATO DE COBRE 1.ª QUALIDADE VENDE JUSTINO A. FERREIRA Rua Nova Grande, n.ºs 31 e 33 TAVIRA (6101)

VENDE-SE

propriedade denominada *A Cerquinha* no sitio da Asseca freguezia de Santo Estevão; consta de terra limpa e mattosa, alfarrobeiras e oliveiras. Trata-se com seu dono em Tavira.

GRANDES

ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno.—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorias em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galerias e bagnetes. Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ALFARROBA, AMENDO A E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, m'ido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA,

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendo e figo.

DIREGIR Á

J. B. S. Castel-Brancu

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMAO

(5862)